



**RELATÓRIO DE
AÇÕES DO G20 SOCIAL
NA TRILHA DE FINANÇAS**

PRESIDÊNCIA BRASILEIRA DO G20 (2023-2024)





**RELATÓRIO DE AÇÕES DO G20 SOCIAL
NA TRILHA DE FINANÇAS**

**Ministério da Fazenda
Secretaria de Assuntos Internacionais
Subsecretaria de Cooperação Econômica e Finanças Internacionais**

Novembro 2024

FICHA TÉCNICA

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Vice-Presidente da República

Geraldo Alckmin

Ministro da Fazenda

Fernando Haddad

Secretária de Assuntos Internacionais

Embaixadora Tatiana Rosito

Subsecretário de Finanças Internacionais e Cooperação Econômica

Antonio Cottas de Jesus Freitas

Equipe

Tatiana Berringer (Coordenadora-Geral da Relação com a Sociedade Civil);
Mariana Davi (Coordenadora de Projetos); Uolli Briotto (Coordenadora de Parcerias) e
Jéser Abílio (Chefe de Projetos)

Apoio

Gustavo Westmann (Chefe da Assessoria Internacional da Presidência da República);
Fabrício Prado (Assessor de Participação e Diversidade do Ministério das Relações
Exteriores); Juliana Santos (Assessora de Participação e Diversidade do Ministério da
Fazenda); Felipe Antunes (Coordenador-Geral de Finanças Internacionais);
Poliana Ferreira (Gerente de Projetos); José Henriques Junior (Coordenador de Projeto);
Thaise Torres (Assessora de Comunicação); Rafael Tatemoto (Assessor de Comunicação) e
Nátaly Santiago Guilmo (ex-Consultora do PNUD)

Site oficial: <https://g20.gov.br/pt-br/g20-social/g20-social-na-trilha-de-financas>

TikTok: <https://www.tiktok.com/@ministeriodafazenda>



APRESENTAÇÃO

O processo sem precedentes de engajamento com organizações da sociedade civil na Trilha de Finanças este ano destaca a importância da participação comunitária na abordagem das questões críticas que nosso mundo enfrenta.

Este relatório apresenta as atividades realizadas pelo Ministério da Fazenda em parceria com a sociedade civil durante a Presidência brasileira do G20.

Espero que a abordagem desenvolvida no Brasil sirva de inspiração para os futuros líderes do G20, incentivando a implementação de iniciativas similares, adaptadas aos contextos e às aspirações específicas de seus países.

Fernando Haddad
Ministro da Fazenda do Brasil



SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 7 |
| Os Grupos de Engajamento do G20 | 9 |
| As Sessões do G20 Social nas Reuniões de Vice-Ministros das Trilhas Sherpas e de Finanças | 11 |
| Cúpula Social | 12 |
| G20 Social na Trilha de Finanças | 13 |
| Como Construir Participação Social em Fóruns Internacionais? Aprendizados a partir das Metodologias Construídas no G20 Social na Trilha de Finanças | 15 |
| Metodologias | 16 |
| G20 Social na Trilha de Finanças: uma inovação política no Ministério da Fazenda | 20 |
| 2. ATIVIDADES E PRINCIPAIS ENTREGAS | 21 |
| Encontros Organizados pela Equipe do G20 Social na Trilha de Finanças (Ministério da Fazenda) | 21 |
| Sociedade Civil e o G20 na Presidência Brasileira | 21 |
| Desigualdade e Tributação – uma Perspectiva Internacional | 24 |
| Economia Global e Desigualdades | 25 |
| Presidência Brasileira do G20: Prioridades e Desafios da Trilha de Finanças | 28 |
| Presidência Brasileira do G20 e Tributação Internacional | 29 |
| Reunião da Sociedade Civil sobre o G20 e a Tributação Internacional | 30 |
| Finanças para uma Transição Justa: Reunião do G20 e da Sociedade Civil | 33 |
| Sessão do G20 Social na 4ª Reunião de Vice-Ministros de Fazenda e Vice-Presidentes de Bancos Centrais do G20 (FCBD) | 35 |
| Impulsionando esforços Globais para acabar com a Pobreza e a Fome: AID21 e Aliança Global contra a Fome | 36 |
| Trilha de Finanças do G20 e as Mulheres: A busca pela Igualdade e Empoderamento das Mulheres para a Construção de um Mundo Justo e Sustentável | 37 |
| O G20 e a Reforma da Governança Global | 38 |
| Reuniões Anuais de 2024 do FMI e do Banco Mundial | 39 |
| Legados da Presidência na Trilha de Finanças: G20 Social e África | 40 |
| GALERIA DE FOTOS | 41 |
| Participação em outros encontros do G20 Social | 41 |
| Participação em encontros dos grupos de engajamento e de organizações da sociedade civil | 42 |

1. INTRODUÇÃO

Entre 1º de dezembro de 2023 e 30 de novembro de 2024, o Governo do Presidente Lula esteve na presidência do G20, o grupo das vinte maiores economias do mundo, com o lema “Construindo um Mundo Justo e um Planeta Sustentável.” Essa foi a principal ação de política externa brasileira de 2024.

A Presidência Brasileira estabeleceu três grandes prioridades:

1. Combate à fome, à pobreza e à desigualdade.
2. Transição energética e desenvolvimento sustentável.
3. Reforma da governança global.

Mais informações:



Construindo um mundo justo e sustentável com participação da sociedade

<https://g20.gov.br/pt-br/noticias/construindo-um-mundo-justo-e-sustentavel-com-participacao-da-sociedade>

União da sociedade para um futuro sustentável

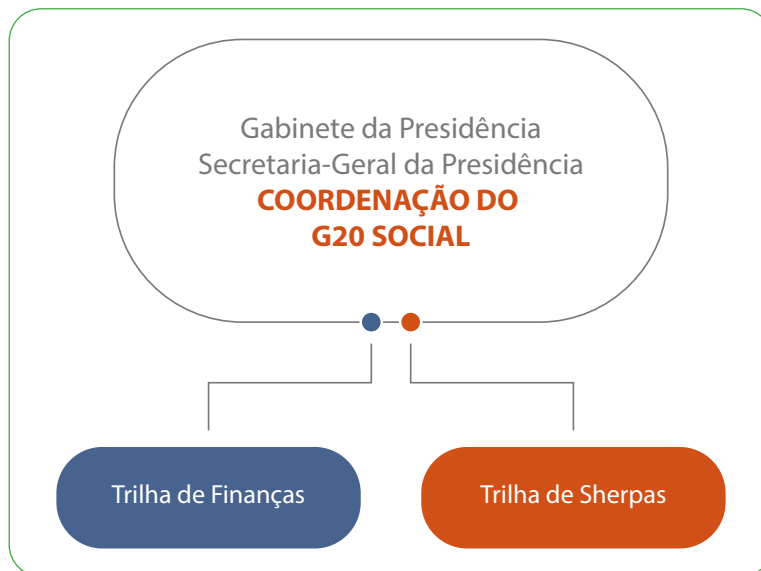
<https://g20.gov.br/pt-br/noticias/uniao-da-sociedade-para-um-futuro-sustentavel>

O G20 tem uma estrutura dividida em duas trilhas de atuação: a Trilha de Sherpas e a Trilha de Finanças. Para buscar resultados concretos e, ao mesmo tempo, criar sinergias entre as duas trilhas, foram criadas duas forças-tarefa, a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza e a Mobilização Global contra a Mudança Climática. Além disso, decidiu-se impulsionar a participação social nas atividades do Grupo mediante a criação do “G20 Social”.

Este documento apresenta as ações desenvolvidas pelo G20 Social na Trilha de Finanças. Buscou-se apresentar as escolhas de temas, as metodologias de trabalho, além dos desafios e dos limites encontrados. Espera-se que essa experiência se transforme em um legado para as próximas presidências do G20.

O Ministério da Fazenda (MF) visou construir um canal de diálogo com a sociedade civil. Para tanto, foi pensada e planejada uma equipe específica na estrutura organizacional criada para a condução dos trabalhos da presidência do G20, denominada G20 Social na Trilha de Finanças. Formada no fim de 2023, no início da presidência brasileira, em 2024, já começaram a ser realizadas conversas regulares com a sociedade civil.

A atuação da equipe seguiu as linhas gerais do programa de governo liderado pelo Presidente Lula, que tem a participação social como uma prioridade. O G20 Social foi coordenado pela Secretaria-Geral da Presidência da República (SG-PR) e contou com a participação ativa do MF, do Ministério das Relações Exteriores (MRE), do Ministério da Cultura (MinC) e da Secretaria de Comunicação (Secom).



O objetivo do G20 Social foi ampliar a participação de atores não governamentais nas atividades e nos processos decisórios do G20, promovendo transparência e garantindo que as demandas da sociedade civil organizada fossem ouvidas durante o processo de negociação do grupo. Então, foram desenvolvidos novos canais de diálogos institucionais no âmbito do governo federal, com os grupos de engajamento do G20 e com a sociedade civil brasileira e global.



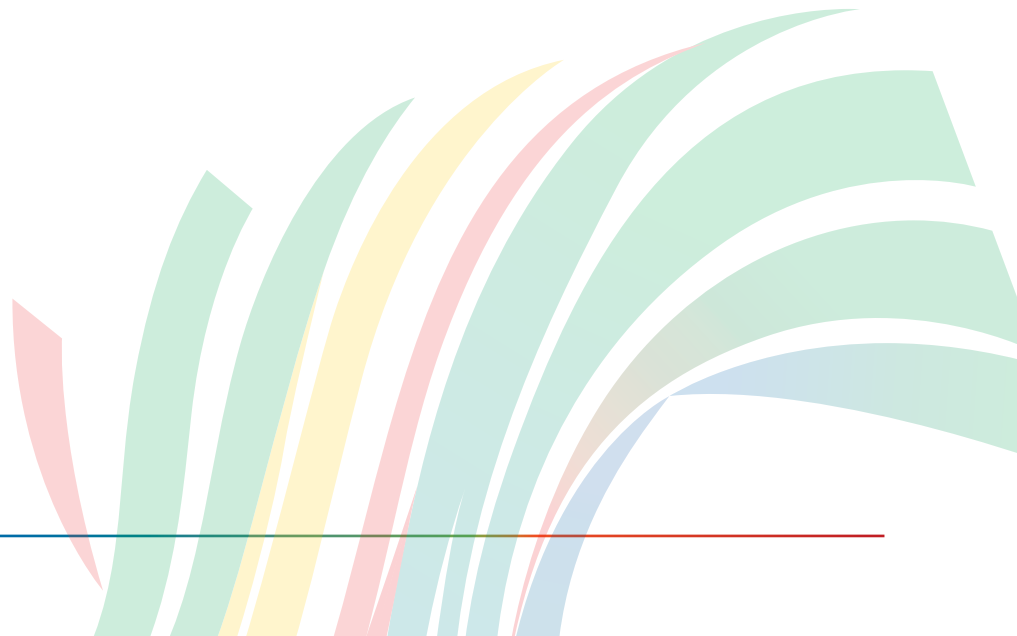
O G20 Social na presidência brasileira teve como objetivos:

1. Coordenar diálogos entre grupos de engajamento.
2. Expandir a base social do fórum, convidando diversos atores da sociedade civil global e brasileira para participar dos debates e eventos paralelos do G20 Social.
3. Realizar sessões para ouvir as demandas da sociedade civil, representadas pelos grupos de engajamento, nas reuniões oficiais das Trilhas de Finanças e de Sherpas.
4. Organizar a Cúpula Social entre os dias 14 e 16 de novembro de 2024, no Rio de Janeiro, na véspera da Cúpula de Líderes do G20.

Os Grupos de Engajamento do G20

No histórico de participação social do G20, a criação dos grupos de engajamento, a partir de 2009, foi um esforço da sociedade civil de coordenar suas demandas temáticas e setoriais. Por meio desses grupos, que representam diversos setores sociais, entes privados e atores não estatais, organizações da sociedade civil passaram a se reunir com suas contrapartes de todos os países do G20. Durante a presidência brasileira do G20, 13 grupos de engajamento atuaram em paralelo às Trilhas oficiais.

A dinâmica de trabalho dos grupos de engajamento envolve realização de encontros ao longo do ano, a fim de construir documentos e comunicados com propostas a serem entregues às Trilhas oficiais e aos líderes do G20. Essas propostas, geralmente, são apresentadas em documentos que sistematizam as prioridades e as demandas de cada grupo. O documento final, elaborado coletivamente e por consenso, chamado *Communiqué* (em alusão aos comunicados oficiais que são negociados nos diversos grupos oficiais do G20), é entregue às autoridades e divulgado na imprensa e nas mídias sociais. Em alguns casos, declarações conjuntas sobre determinados temas também podem ser construídas, como a “Declaração Conjunta do Diálogo de Convergência T20/C20” de 2024 ou como as “Cartas B20 e L20”.



Os Grupos de Engajamento do G20



O B20 conecta a comunidade empresarial aos governos do G20, promovendo a formulação de propostas para políticas públicas.



Ao criar soluções inovadoras, o C20 busca garantir que os líderes mundiais considerem as recomendações e demandas da sociedade civil organizadas.



Representa os trabalhadores, abordando questões laborais, defendendo direitos trabalhistas e promovendo condições de trabalho justas.



Estreando sob a presidência brasileira do G20, a O20 concentra-se em questões oceânicas, promovendo a sustentabilidade marinha e o uso responsável de seus recursos.



Liderado pelos presidentes dos parlamentos dos países do G20, o P20 tem como objetivo fortalecer a colaboração global e assegurar a implementação prática de acordos internacionais nos países membros.



Promove o diálogo aberto entre as diversas partes interessadas do ecossistema de startups, tecnologia e pequenas e médias empresas.



Reúne especialistas e acadêmicos para destacar a importância da ciência, propondo que evidências científicas contribuam para soluções eficientes em áreas como saúde, meio ambiente e inovação tecnológica.



O objetivo do J20 é promover a troca de ideias sobre temas jurídicos de relevância atual e estabelecer um fórum global para entidades e órgãos de jurisdição constitucional.



Busca promover a transparência e a eficácia na governança global, fortalecendo a cooperação entre as entidades de fiscalização superiores dos países do G20.



O principal objetivo do T20 é produzir, debater, consolidar e apresentar ideias inovadoras sobre como enfrentar os desafios atuais e emergentes que podem ser abordados pelo G20.



O U20 é uma iniciativa de diplomacia urbana cujo objetivo é fornecer recomendações para o G20 sobre as agendas econômicas, climáticas e de desenvolvimento nas cidades.



Representa a voz e as perspectivas dos jovens, envolvendo líderes e ativistas na discussão de questões globais e promovendo a inclusividade intergeracional nas políticas públicas.



Concentra-se em questões de gênero, representando as mulheres nos debates. Promove a igualdade de gênero e aborda os desafios específicos enfrentados pelas mulheres em todo o mundo.

As Sessões do G20 Social nas Reuniões de Vice-Ministros das Trilhas Sherpas e de Finanças

Durante 2024, o G20 Social coordenou encontros e reuniões conjuntas com os treze grupos de engajamento, com a finalidade de gerar sinergias e encontrar convergências entre eles. Um dos resultados mais positivos desse processo foi a realização das Sessões do G20 Social nas Reuniões Oficiais das duas Trilhas, em julho de 2024.

Primeiramente, a presidência brasileira garantiu que os grupos tivessem acesso às Notas Conceituais da Presidência e dos Grupos de Trabalho logo após a aprovação dos documentos pelas reuniões de Ministros, no início do ano. Esse fato abriu um processo necessário de transparência e de fortalecimento do acesso à informação para que sociedade civil possa influenciar o processo de negociação multilateral.

Em seguida, decidiu-se pela realização das sessões de entrega dos *Communiqués* dos Grupos de Engajamento para os delegados do G20. A ideia foi realizar essas sessões durante a presidência, para que houvesse tempo de as demandas e as contribuições dos grupos chegarem, de fato, aos Estados-membros enquanto ainda havia negociações em curso e, especialmente, porque a Declaração de Líderes não estava pronta (ainda houve pelo menos mais uma reunião ministerial de cada uma das trilhas).

Antes da realização das sessões, cada grupo enviou uma síntese das suas propostas que foram distribuídas para os delegados dos países-membros e as organizações internacionais. Durante as sessões, um representante de cada grupo sentou-se à mesa de negociação e pôde realizar uma intervenção presencial. Após a apresentação dos treze grupos, os delegados puderam responder e comentar as propostas elaboradas pela sociedade civil.

As duas sessões foram bem recebidas pelos delegados dos países-membros e das organizações internacionais, que ressaltaram o ineditismo da presidência brasileira.

A realização destas sessões deu aos grupos de engajamento a oportunidade de aumentar sua incidência nas negociações do G20 e mostrou a importância da escuta e da abertura de diálogo para o fortalecimento da legitimidade do fórum de concertação.



Cúpula Social

O ponto alto do G20 Social foi a realização da Cúpula Social, nos dias 14, 15 e 16 de novembro de 2024, no Rio de Janeiro, antecedendo a Cúpula dos Líderes. A Cúpula Social teve como principal conquista a entrega de um documento consensual da sociedade civil global ao Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. No total, 49.498 pessoas inscreveram-se para a Cúpula do G20 Social e 19.140 foram credenciadas para as atividades que ocorreram durante os três dias de evento.

A realização da Cúpula foi coordenada por um Comitê Organizador, liderado pela Secretaria-Geral da Presidência, com participação de outros ministérios como convidados (MRE, MF, MinC e Secom) e de lideranças de movimentos populares e sindicais do Brasil (Associação Brasileira de ONGs — Abong, Articulação dos Povos Indígenas do Brasil — APIB, Coalizão Negra por Direitos, Central Única dos Trabalhadores — CUT, Marcha Mundial das Mulheres — MMM, e Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra — MST).

Houve cerca de seis reuniões preparatórias do Comitê Organizador que visaram estabelecer, em conjunto, o formato, os parâmetros e as dinâmicas da Cúpula Social.

No que tange à programação, o primeiro dia da Cúpula foi voltado para a realização de 271 atividades autogestionadas. A sociedade civil pôde inscrever suas propostas de atividades pelo site do governo. Houve uma seleção feita pelo Comitê Organizador entre mais de mil propostas recebidas.

O dia 15 de novembro, segundo dia, foi dedicado a três plenárias em torno dos três eixos propostos pela presidência brasileira (1. Desigualdades, fome e pobreza; 2. Sustentabilidade; 3. Reforma da governança global).

No dia 16 de novembro, último dia, a cerimônia de encerramento da Cúpula reuniu cerca de 2.500 pessoas. Na ocasião, foi entregue ao Presidente Lula a “Declaração Final do G20 Social: do povo para os líderes”, documento que reúne a síntese do que foi consenso entre os participantes da cúpula. Também participou da plenária Ronald Lamola, Ministro Sul-Africano de Relações Exteriores, firmando o comprometimento da presidência sul-africana do G20 com a continuidade do G20 Social.

Em todos os dias, houve feira de produtos agroecológicos e da economia solidária, eventos culturais e atrações musicais no Festival Aliança Global contra Fome e a Pobreza.

A Cúpula Social constituiu-se como um espaço de debates e de encontros da sociedade civil global. Representou, também, uma oportunidade para a troca de experiências entre os grupos de engajamento e movimentos sociais, que puderam indicar novos caminhos para a construção de políticas que refletiram valores, como a justiça social, econômica e ambiental, bem como a luta pela redução de todos os tipos de desigualdade. O evento foi um marco da presidência brasileira do G20 e contribuiu para ampliar a participação social no principal fórum de concertação internacional do mundo.

O evento foi um marco da presidência brasileira do G20 e contribuiu para ampliar a participação social no principal fórum de concertação internacional do mundo.

G20 Social na Trilha de Finanças

Sob a presidência brasileira, a Trilha de Finanças do G20 foi coordenada pelo MF e pelo Banco Central do Brasil (Bacen). A Secretária de Assuntos Internacionais do MF, Embaixadora Tatiana Rosito, ao assumir a coordenação da Trilha de Finanças, designou uma equipe para coordenar a relação da sociedade civil com a Trilha. Os trabalhos foram desenvolvidos no âmbito da Subsecretaria de Finanças Internacionais e Cooperação Econômica (Sufic), chefiada pelo diplomata Antonio Freitas. A equipe do G20 Social na Trilha de Finanças foi composta por: Tatiana Berringer, Coordenadora-Geral da Relação com a Sociedade Civil, Mariana Davi, Coordenadora de Projeto, Jéser Abílio, Gerente de Projeto e Uolli Briotto, Coordenadora de Parcerias.



G20 Social na Trilha de Finanças

A equipe buscou conferir maior transparência aos processos decisórios da Trilha de Finanças. Procurou-se viabilizar espaços para receber as demandas e as sugestões da sociedade civil organizada e construir mecanismos de escuta com representantes de governos e organismos internacionais, a fim de fortalecer temas importantes e que enfrentavam dificuldade de inserção na agenda das negociações oficiais do G20.

A Trilha de Finanças esteve organizada em grupos de trabalho ou iniciativas próprias, tais como: Assuntos do Setor Financeiro, Arquitetura Financeira Internacional, Economia Global, Infraestrutura, Finanças Sustentáveis, Inclusão Financeira, Tributação Internacional, além de Saúde e Finanças.

A partir dos temas debatidos nesses grupos e das iniciativas, o trabalho desenvolvido pelo G20 Social na Trilha de Finanças refletiu-se em:

- Criar canais de diálogo entre a sociedade civil e a Trilha de Finanças.
- Participar de eventos organizados pelos grupos de engajamento ou por organizações da sociedade civil global sobre temáticas do G20.
- Organizar encontros virtuais e presenciais com a sociedade civil.
- Sistematizar conteúdo dos debates e propostas, buscando formas de divulgação do material (vídeos, *Policy Briefs*, etc.).

O planejamento das atividades foi definido por cinco eixos que nortearam a construção das atividades do G20 Social na Trilha de Finanças. Foram eles:

1. Desigualdades.
2. Tributação internacional.
3. Financiamento para transição justa.
4. Dívida externa e soberana.
5. Reforma da governança global.

Os trabalhos da equipe contaram com apoio fundamental das seguintes pessoas: Gustavo Westmann, Chefe da Assessoria Internacional da Secretaria-Geral da Presidência da República; Alexandre Pupo e Adriana Abdenur, da Assessoria Especial da Presidência; Juliana Santos, Assessora de Participação e Diversidade do MF; Fabrício Prado, Assessor de Participação e Diversidade do MRE; Thaise Torres e Rafael Tatemoto, Assessores de Comunicação do G20 no MF; Felipe Antunes, Coordenador-Geral de Finanças Internacionais e Poliana Ferreira, Gerente de Projetos.



Como Construir Participação Social em Fóruns Internacionais? Aprendizados a partir das Metodologias Construídas no G20 Social na Trilha de Finanças

Nas últimas décadas, a participação social em organizações multilaterais tem ganhado mais amplitude, como pode ser visto na Assembleia Geral da ONU (AGNU), na Comissão sobre a Situação das Mulheres (CSW) e na Conferência das Partes (COP) das Nações Unidas, eventos nos quais há forte presença institucionalizada de organizações da sociedade civil. No fim da década de 1990 e início dos anos 2000, a sociedade civil se fez presente nos fóruns e encontros multilaterais econômicos, como o G20 e o Fórum Econômico de Davos, por meio de atos e mobilizações contrárias a esses fóruns, como as Cúpulas dos Povos.

A partir de 2008, com a eclosão da crise financeira internacional, o G20 passa a ser o principal fórum de governança econômica e financeira internacional. Nesse novo momento do grupo, houve uma gradativa abertura para a participação social, que se inicia em 2010, com os grupos de engajamento. O primeiro deles é o B20 (*Business 20*), no Canadá, seguido do T20 (*Think Tanks 20*) e do C20 (*Civil Society 20*). Assim, as organizações não governamentais passaram a buscar espaços e canais de incidência junto a esse fórum por meio da criação dos grupos de engajamento.

A participação social no âmbito do G20, mediante a atuação dos grupos de engajamento, foi historicamente desenvolvida por meio de uma maior interação com a Trilha de Sherpas. A Trilha de Finanças, que reúne ministros e corpo técnico das Finanças e presidentes e corpo técnico dos Bancos Centrais, tinha uma prática de atuação mais fechada.

O Estado brasileiro e demais países do Mercosul construíram experiências de participação social no âmbito do bloco, como as reuniões especializadas e a Cúpula Social do Mercosul. O Mercosul Social funcionou entre 2006 e 2015 e retornou em 2023. Outro exemplo de participação social em matéria de política externa foram os Diálogos Amazônicos, que ocorreram na cidade de Belém do Pará, Brasil, em 2023. No bojo dessas iniciativas e seguindo a decisão de impulsionar a participação social domesticamente durante o seu novo mandato, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva propôs a criação do G20 Social.

Como não havia precedente para a construção desse processo, a equipe do G20 Social na Trilha de Finanças buscou adotar diferentes metodologias para a construção dos canais de diálogo com a sociedade civil brasileira e global sobre os temas debatidos pelos seus grupos de trabalho.

A definição das propostas metodológicas teve de considerar que se tratava de participação social em matéria de política externa e de um fórum multilateral cuja presidência é *pro-tempore* (duração de um ano). O G20 é fórum de concertação internacional e não um bloco regional, com arcabouço institucional que permita a institucionalização de mecanismos ou metodologias de participação social. Assim, muitos dos aprendizados e dos mecanismos de participação social são levados para as presidências seguintes, a partir de experiências desenvolvidas pelos grupos de engajamento e pela sociedade civil.

Diante disso, adotaram-se diferentes propostas metodológicas que possibilitaram a participação da sociedade civil global, levando em consideração: restrições orçamentárias, pluralidade das organizações, diferentes níveis de envolvimento dos atores sociais e políticos com a agenda do G20 e a ampliação e o aprofundamento de espaços de escuta e acolhimento de demandas e propostas.

Metodologias



Metodologia 1: Eventos presenciais com mesa redonda formada por governo e sociedade civil

- **Entrega:** eventos presenciais fora e dentro do Brasil (*A Presidência Brasileira e Sociedade Civil Brasileira, Reforma da Governança Global, Dívida Externa, Tributação, 25 anos do G20*).
- **Metodologia:** mesas com membros do governo brasileiro, representantes de organismos internacionais e da sociedade civil. Intervenções curtas seguidas de bloco de perguntas e respostas com público.
- **Resultado:** debates formativos e interativos que aprofundaram a transparência e permitiram que os membros do governo escutassem recomendações e demandas da sociedade civil.

Metodologia 2: Eventos virtuais com abertura de palestrantes e intervenções da sociedade civil (mediante inscrições de *Policy Briefs*)

- **Entrega:** evento on-line com transmissão simultânea no Youtube (*Desigualdades e Economia Global*).
- **Metodologia:** duas sessões. Falas introdutórias de palestrantes em cada sessão, seguidas de falas de quinze organizações da sociedade civil global. A seleção das organizações da sociedade civil as quais fariam as intervenções ocorreu mediante uma chamada de *Policy Briefs*. O objetivo foi ouvir especialistas no tema e garantir espaço de fala para os grupos de engajamentos e outras organizações sociais que pudessem contribuir com seus conhecimentos acumulados e recomendações sobre o tema.
 - ***Policy Briefs:*** a sociedade civil global pôde se inscrever apresentando sua análise sobre a desigualdade na economia global e até três propostas/alternativas políticas de combate às desigualdades.
- **Resultado:** 30 propostas selecionadas entre 70 *Policy Briefs* recebidos, garantindo quinze intervenções em cada sessão. Houve uma grande diversidade regional e de segmentos sociais (mulheres, cidade, campo, juventude etc.). *Policy Briefs* e Síntese de 10 políticas de combate desigualdades, documentos publicados nas mídias sociais do G20 e do MF.

Metodologia 3: Encontro presencial com declaração final da sociedade civil entregue às autoridades

- **Entrega:** encontro presencial de um dia e meio (*Reunião da Sociedade Civil sobre Tributação Internacional e G20*).
- **Metodologia:** quatro mesas de debates, com organizações da sociedade civil que fazem *advocacy* sobre o tema do evento e membros do governo brasileiro que estavam à frente das negociações.
 - **Comitê organizador:** a programação e a metodologia do encontro foram organizadas pela equipe do G20 Social da Trilha de Finanças e pelo Comitê Organizador da Sociedade Civil (10 entidades nacionais e internacionais). O Comitê contribuiu com a construção da programação (formato, metodologia e palestrantes) e redigiu uma Declaração com Recomendações da Sociedade Civil sobre Tributação Internacional que foi entregue a Fernando Haddad, Ministro da Fazenda do Brasil.
- **Resultado:** o encontro aconteceu paralelamente ao Simpósio das autoridades de tributação dos países do G20. Na cerimônia de encerramento de ambos os eventos, ocorreu a entrega da Declaração Final da Sociedade Civil com 11 recomendações para cooperação em tributação internacional ao ministro Fernando Haddad. Esta cerimônia ocorreu no local do Simpósio, com participação do público dos encontros.

Metodologia 4: Encontro *on-line* com convites endereçados às organizações sociais e políticas envolvidas diretamente no tema

- **Entrega:** evento *on-line* sobre Transição Justa com transmissão simultânea no Youtube.
- **Metodologia:** duas sessões de duas horas. Em cada sessão, foram convidados 15 representantes da sociedade civil para apresentarem suas perspectivas e pontos de vista, a partir da posição/instituição que ocupam e participam. Buscou-se trazer os diferentes atores que lidam com o tema. Aproveitou-se a oportunidade para apresentar relatórios de organizações internacionais que foram entregues para o grupo de trabalho e, na ocasião, puderam ser divulgados e colocados em debate com a sociedade civil.
- **Resultado:** dar acesso, à sociedade civil, ao conteúdo desses documentos, como uma forma de transparência e ampliação do debate. E, ao mesmo tempo, ouvir de organizações da sociedade civil as reações e as perspectivas próprias sobre esse tema.

Metodologia 5: Sessão dos grupos de engajamento na Reunião de *Deputies* da Trilha de Finanças

- **Entrega:** realização de um encontro formal entre os grupos de engajamento e os vice-ministros das Finanças e dos Bancos Centrais para apresentação de propostas e recomendações ligadas às prioridades da Trilha de Finanças em 2024.
- **Metodologia:** entrega de documentos com recomendações e propostas dos grupos de engajamento resumidas em uma página (*One Pager*), 15 dias antes da reunião. Produção de um arquivo com 13 documentos dos grupos de engajamento, mais um documento do Conselho de Desenvolvimento Social e Sustentável do Brasil e do Favelas 20 (F20), que foi encaminhado para as delegações dos Estados-membros, países convidados e organizações internacionais.

Realização de uma sessão de 3 horas na IV Reunião de *Deputies* das Finanças e Bancos Centrais do G20, em julho de 2024, que se dividiu em: 4 minutos para 15 representantes da sociedade civil e 3 minutos para estados-membros e 2 minutos para estados-convidados.

- **Resultado:** garantia de um espaço formal para diálogo dos grupos de engajamento com os delegados do G20, em julho de 2024, criando possibilidade de influência nos documentos finais e nas negociações da Trilha de Finanças do G20.
-

Metodologia 6: Participação dos representantes da Trilha de Finanças nas reuniões dos grupos de engajamento

- **Entrega:** participação ativa dos Coordenadores da Trilha de Finanças, dos Grupos de Trabalho e da equipe do G20 Social nos encontros e nos debates dos grupos de engajamento.
- **Metodologia:** atendendo a convites dos grupos de engajamento, os representantes da Trilha de Finanças realizaram intervenções em mesas ou sessões de debate dos grupos de engajamento, apresentando os temas e as prioridades que estavam no centro das reuniões e negociações oficiais do G20, ou reagindo às demandas e propostas elaboradas pelos grupos de engajamento.
- **Resultado:** canal de interação entre a Trilha de Finanças e os grupos de engajamento. Aumento da transparência e legitimidade das negociações do G20.

Em suma, a pluralidade de formatos dos eventos e dos temas tratados pelo G20 Social na Trilha de Finanças mostrou que há diversas metodologias possíveis visando criar interação entre a sociedade civil e os representantes de governo. Esse processo tem uma riqueza de aprendizado e, como não há uma fórmula, aprende-se fazendo, testando, aprendendo, re-vedo e construindo coletivamente. A democracia é algo vivo e seus mecanismos podem ser sempre aprimorados e revisitados.



G20 Social na Trilha de Finanças: uma inovação política no Ministério da Fazenda

O Grupo das 20 maiores economias do mundo foi criado em 1999 para buscar soluções e novos consensos para os enfrentamentos de crises econômicas e financeiras e ampliar a coordenação internacional para garantir crescimento econômico. É comum que esses temas tratados pelos Ministérios da Economia (ou da Fazenda como chamamos no Brasil) e Bancos Centrais pareçam distantes e alheios ao cidadão comum. Afinal de contas, são temas técnicos e espinhosos! Essa é uma distorção de análise e compreensão política comum entre os estudiosos de relações internacionais, diplomatas e políticos desta área.

A economia global, suas dinâmicas e crises têm impacto direto sobre a vida dos cidadãos e cidadãs. Um fórum que pretende desenhar os rumos e as alternativas para as diferentes esferas das finanças e da economia política internacional precisa estar conectado às demandas e às realidades sociais. Assim como a política doméstica que almeja ser democrática, os organismos e fóruns multilaterais precisam contar com a participação social nos seus processos decisórios para ouvir aqueles que são mais afetados pelas crises econômicas, sociais e ambientais e pelos projetos de desenvolvimento e políticas públicas e iniciativas globais.

Na Trilha de Finanças, o núcleo duro do G20, os debates e temas foram historicamente tratados de maneira distante da sociedade civil. Na presidência brasileira desse ano, buscou-se uma inovação política: organizar o G20 Social na Trilha de Finanças. A iniciativa do G20 Social partiu de uma vontade do Presidente Lula de aprofundar a participação social no Fórum. O MF destacou uma equipe para ser o canal de interlocução entre a sociedade civil e a Trilha de Finanças. O entendimento foi que, por trás de um debate aparentemente técnico, há interesses políticos conflitantes e diferentes visões de mundo. As diretrizes econômicas nacionais e globais são definidas por diferentes orientações que produzem efeitos distintos sobre a distribuição da riqueza produzida. A sociedade civil organizada tem formulações e demandas claras sobre várias das agendas debatidas no âmbito da Trilha de Finanças do G20, tais como tributação internacional, políticas de combate às desigualdades, financiamento para transição justa, soluções para dívidas soberanas e reforma da governança global.

As posições da sociedade civil podem ajudar os negociadores a tomarem decisões mais progressistas e avançadas quanto a uma economia mais justa e equitativa. Um exemplo disso apresenta-se em resultado de pesquisa realizada pela Earth4All, revelando que 68% dos cidadãos e das cidadãs dos países do G20 apoiam um imposto sobre a riqueza dos grandes bilionários como uma forma de financiar políticas para mudanças na economia. A agenda de cooperação internacional sobre tributação das grandes fortunas foi uma prioridade da presidência brasileira que aprovou uma declaração de líderes sobre o tema.

Tatiana Berringer (Coordenadora-Geral do G20 Social na Trilha de Finanças)

2. ATIVIDADES E PRINCIPAIS ENTREGAS

ENCONTROS ORGANIZADOS PELA EQUIPE DO G20 SOCIAL NA TRILHA DE FINANÇAS (MINISTÉRIO DA FAZENDA)

Sociedade Civil e o G20 na Presidência Brasileira



Sociedade Civil e o G20 na Presidência Brasileira. Foto: Kelly Fersan/MF

Em 8 de fevereiro de 2024, foi realizado o primeiro evento organizado pela equipe do G20 Social na Trilha de Finanças do Ministério da Fazenda. O evento ocorreu em São Paulo, no Auditório da sede do Ministério na Avenida Paulista, tendo como público a sociedade civil brasileira.

O encontro visou abrir um canal de diálogo com a equipe da Trilha de Finanças da presidência brasileira. O objetivo principal foi apresentar a estrutura da Trilha de Finanças do G20 e a dinâmica dos seus grupos de trabalho e de suas demais iniciativas, ressaltando as prioridades da presidência brasileira.

Foram organizadas duas mesas com integrantes da equipe governamental destacados para a construção do G20. Foram apresentados os conteúdos e as propostas dos Grupos de Trabalhos e das reuniões de Ministros e Chefes de Estado.

Durante a manhã, na mesa “G20 e a Presidência Brasileira”, Gustavo Westmann (Assessor Internacional da Secretaria-Geral da Presidência da República e Coordenador do G20 Social), Flávio Pazeto (Ministério das Relações Exteriores) e Tatiana Berringer (Ministério da Fazenda) apresentaram as prioridades da presidência brasileira para o G20. A mesa contou com a mediação de Jéser Abílio (Ministério da Fazenda).

A segunda mesa, “Prioridades da Trilha Financeira”, contou com a participação de Cynthia Azevedo (Banco Central), Felipe Antunes (Ministério da Fazenda), Lucas Taschetto (Ministério da Fazenda) e Laís Souza (Ministério da Fazenda), com mediação de Juliana Santos (Ministério da Fazenda).

Em ambas as sessões, ocorreu um momento de perguntas e respostas após a exposição dos palestrantes, com reflexões e proposições de diversas entidades da sociedade civil sobre os desafios e as potencialidades para participação social no G20.

A mesa de encerramento foi composta por Alexandre Pupo (Assessor Especial da Presidência da República), Fabrício Prado (Chefe da Assessoria de Participação Social e Diversidade do Ministério das Relações Exteriores), Antonio Freitas (Subsecretário de Finanças Internacionais e Cooperação Econômica), Lígia Toneto (Assessora da Secretaria de Políticas Econômicas), Tatiana Berringer e Felipe Antunes.



Sociedade Civil e o G20 na Presidência Brasileira. Foto: Kelly Fersan/MF



Sociedade Civil e o G20 na Presidência Brasileira. Foto: Kelly Fersan/MF



Sociedade Civil e o G20 na Presidência Brasileira. Foto: Kelly Fersan/MF

Mais informações:

<https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/noticias/2024/fevereiro/governo-federal-promove-encontro-da-trilha-de-financas-do-g20-e-do-g20-social-com-representantes-da-sociedade-civil-brasileira>

Vídeos:

G20 e a Presidência Brasileira: <https://www.youtube.com/watch?v=viOdzao15xs>

Prioridades da Trilha Financeira: https://www.youtube.com/watch?v=ulDIG-arJ_4

Encerramento: <https://www.youtube.com/watch?v=NKlIPNljtcQ>




Desigualdade e Tributação – uma Perspectiva Internacional



*Desigualdade e Tributação – uma Perspectiva Internacional.
Foto: Tatiana Berringer/Equipe G20 Social*

Este evento foi organizado às margens da 1ª Reunião de Ministros da Fazenda e Presidentes do Banco Central do G20, no fim de fevereiro de 2024, em São Paulo. Em parceria com a *Open Society Foundation*, o debate foi realizado no dia 29 de fevereiro de 2024, na sede do Ministério da Fazenda, na Avenida Paulista. A mesa teve participação de Guilherme Mello (Secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda — SPE/MF); Gabriel Zucman (Diretor do Observatório Fiscal da União Europeia e membro da Comissão Independente para a Reforma da Taxação Corporativa Internacional — ICRICT); Laura Carvalho (Diretora Global de Equidade da *Open Society Foundations*); e Nathalie Beghin (Diretora do Instituto de Estudos Socioeconômicos — INESC e Coordenadora da Rede Brasileira de Integração dos Povos — REBRIP). O objetivo principal foi apresentar para a sociedade civil a proposta sobre tributação dos super-ricos que o Professor Gabriel Zucman apresentou na reunião ministerial da Trilha de Finanças.

Economia Global e Desigualdades



Meeting: Global Economy and Inequalities

Date: March 7th, 2024 (Brasília Time: UTC -3)
Location/Format: Virtual

Open Session: Civil Society and the G20 under the Brazilian Presidency
Time: 8:30-9:30

Roundtables:

1. Global Economy and Inequalities
Time: 10:00-12:00
2. G20 and the Fight Against Hunger, Poverty and Inequalities
Time: 14:00-16:00

FRIEDRICH EBERT STIFTUNG BRASIL

G20 Social

MINISTRY OF FINANCE

BRAZILIAN GOVERNMENT
BRASIL
UNITING AND REBUILDING

Em 7 de março de 2024, a equipe do G20 Social na Trilha de Finanças realizou a primeira reunião com a sociedade civil global. A reunião ocorreu na modalidade virtual e contou com a participação de 26 representantes da sociedade civil de diferentes países. Essas representações realizaram intervenções, após falas de abertura feitas por intelectuais ou pesquisadores em cada uma das mesas. Para seleção das organizações que realizariam intervenções, estas submeteram *Policy briefs* sobre os temas.

A mesa de abertura foi composta por Antonio Freitas, Júlia Braga (Subsecretária de Acompanhamento Macroeconômico e de Políticas Comerciais) e Tatiana Berringer.

Na primeira mesa redonda, intitulada “*Economia global e desigualdades*”, foram *key-note speakers* Amitabh Behar (Diretor Interino Executivo da Oxfam Internacional); Jurema Werneck (Diretora da Anistia Internacional Brasil) e Laura Carvalho. A mesa foi mediada por Mariana Davi (Ministério da Fazenda).

Já a mesa “G20 e o Combate à fome, à pobreza e às desigualdades” foi mediada por Tatiana Berringer e contou com as falas de Adhemar Ribeiro (membro da Associação Brasileira de Economistas pela Democracia); Renato Godinho (Coordenador da Força-Tarefa da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza); além de Stephen Devereux (Pesquisador no Instituto de Estudos de Desenvolvimento).

A chamada ampla para a sociedade civil submeter *Policy Briefs* com propostas de políticas de combate às desigualdades foi uma metodologia utilizada para garantir participação abrangente e profunda, ainda que virtual. Foram recebidos 70 *Policy Briefs* e 30 foram selecionados — quinze para cada uma das sessões.



Foto: Jéser Abílio/MF

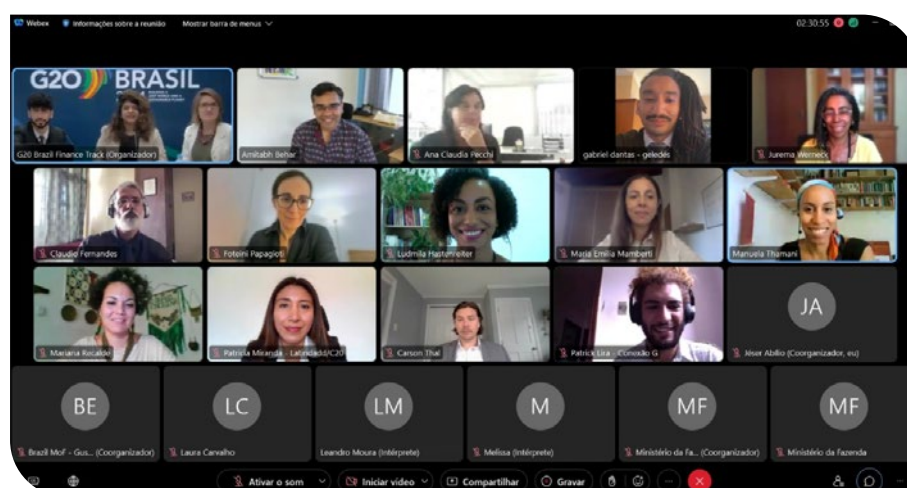


Foto: Jéser Abílio/MF

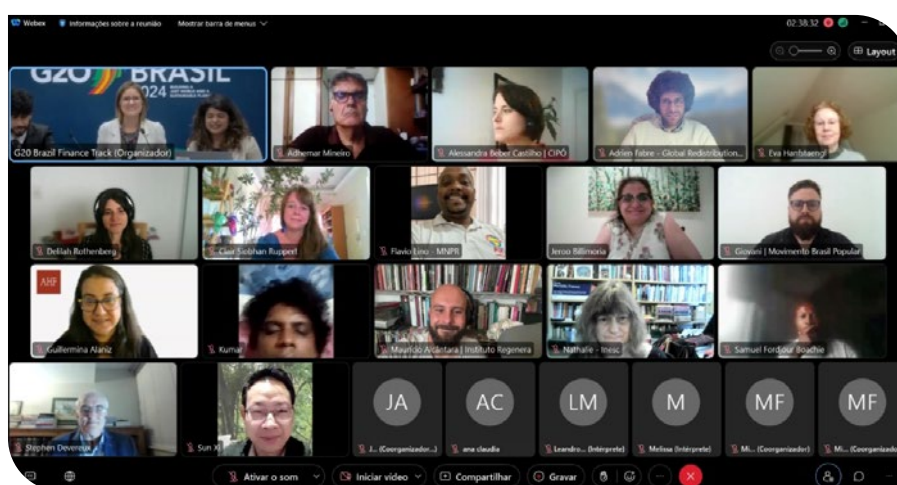


Foto: Jéser Abílio/MF

**Mais informações:**

<https://g20.gov.br/pt-br/noticias/sociedade-civil-internacional-debate-desigualdades-junto-a-trilha-de-financas-do-g20>

Vídeos:

- *Abertura: A sociedade civil e a presidência brasileira no G20:*
<http://youtu.be/-r2UaeuEbl0>
- *Economia global e desigualdades:*
<http://youtu.be/KhP5CaGLfmM>
- *O G20 e o combate à fome, à pobreza e às desigualdades:*
<http://youtu.be/LMI5uuXM7Ok>
- *Open session: Civil Society and the G20 in the Brazilian Presidency:*
<http://youtu.be/YzCw4JEyXug>
- *Global Economy and Inequalities:* http://youtu.be/KLi_OEa9t30
- *G20 and the Fight against Hunger, Poverty and Inequalities:*
<http://youtu.be/IRDpiyh-3Sg>

Ten Proposals to Fight Global Inequalities:

https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/ten_proposals_global_inequalities_v2.pdf

Policy Briefs da Reunião “Economia Global e Desigualdades”:

https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/policy_briefs_g20_social_nota01_v2.pdf

G20 Social **BRETTON WOODS project**

BRAZILIAN G20 PRESIDENCY

Priorities and Challenges of Finance Track

DATE
15 April 2024

TIME
16:30-18:00 (CMT-4)

Open Society Foundations
1750 Pennsylvania Avenue NW,
Washington DC 20006 United States

TATIANA BERRINGER
Responsible for civil society engagement within Finance Track

ANTONIO COTTA FREITAS
Undersecretary for International Finance and Economic Cooperation

MARCOS VINICIUS CHILIATTO
Brazilian World Bank Executive Director

PATRICIA MIRANDA
Global Advocacy Director, Latindadd



Foto: Audiovisual/G20

Presidência Brasileira do G20: Prioridades e Desafios da Trilha de Finanças

Em 15 de abril de 2024, representantes do MF participaram, presencialmente, de um encontro com a sociedade civil, na *Open Society Foundations* em Washington D.C., Estados Unidos. O evento foi organizado pelo G20 Social na Trilha de Finanças em conjunto com o Bretton Woods Project e contou com a participação de Marcos Vinicius Chiliatto (representante do Brasil na diretoria do Banco Mundial), Antonio Freitas, Tatiana Berringer, Patrícia Miranda (Diretora de *Advocacy Global* da rede Latindadd) e Iolanda Fresnillo (*Eurodad*). O encontro teve como objetivo apresentar as prioridades e os desafios da presidência brasileira do G20 na Trilha de Finanças e ouvir a perspectiva das organizações da sociedade civil que compuseram a mesa, além de haver um momento de perguntas e respostas.

Presidência Brasileira do G20 e Tributação Internacional

Este evento foi realizado em 18 de abril de 2024, em parceria com o *Independent Commission for the Reform of International Corporate Taxation* (ICRICT), em Washington D.C. Palestraram Gabriel Zucman (ICRICT) e Guilherme Mello, com mediação de Tatiana Berringer. Também houve a participação de Shari Spiegel (UN-DESA), Iyabo Masha (G24), José Antonio Ocampo (PTLAC) e Patrick Olomo (União Africana). O encontro teve como objetivo levar ao debate público as propostas da presidência brasileira do G20 no que tange à tributação internacional. Nesta ocasião, foi possível estabelecer um diálogo com organizações da sociedade civil, especialmente as que atuam com os temas de clima, de dívida e de tributação internacional que estavam presentes em Washington por ocasião das reuniões de primavera do FMI e do Banco Mundial.



*Presidência Brasileira
do G20 e Tributação
Internacional.
Foto: Diego Llumá*



*Presidência Brasileira
do G20 e Tributação
Internacional.
Foto: Diego Llumá*

Reunião da Sociedade Civil sobre o G20 e a Tributação Internacional

Este foi o primeiro evento presencial no Brasil organizado pela G20 Social na Trilha de Finanças e contou com participação da sociedade civil global. A reunião ocorreu nos dias 22 e 23 de maio de 2024, no Memorial Darcy Ribeiro, na Universidade de Brasília (UnB), com cerca de 200 participantes representando mais de 40 entidades de 22 países. A elaboração da programação foi feita em diálogo com a equipe do G20 Social da Trilha de Finanças e o Comitê Internacional da Sociedade Civil para o tema. O objetivo da Reunião foi a ampla construção de debates sobre os principais pontos da agenda de cooperação em tributação internacional. Mais de 50 organizações da sociedade civil global assinaram uma Declaração que foi entregue ao Ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

A reunião teve quatro mesas, além da sessão de abertura. Participaram da mesa de abertura Keiti Gomes (Assessora Especial do Ministro Fernando Haddad); Tatiana Berringer, Antonio Jorge da Rocha (Diretor do Instituto de Relações Internacionais da UnB) e Alejandro Llach (ICRICT).

A primeira mesa destacou o papel do G20 como fórum mobilizador das ideias em torno da temática de tributação e contou com Antonio Freitas; Maria Emília Mamberti (*Center for Economic and Social Rights*); Antonio Lisboa (Central Única dos Trabalhadores — CUT e presidente do *Labour 20 — L20*); Mark Mutumba (*The Southern and Eastern Africa Trade Information and Negotiations Institute*) e Adrian Falco (*Red Latinoamericana por Justicia Económica y Social*).

A segunda mesa destacou a tributação da riqueza como questão transversal de justiça econômica e fiscal. Participaram Gabriel Zucman (ICRICT); Ana Botega (Consultora do PNUD para o Ministério da Fazenda); Isabela Callegari (Rebrip); Maitê Gauto (OXFAM Brasil) e Cláudio Fernandes (Gestos e C20). A mesa foi moderada por Alejandro Rodriguez.

A terceira mesa, moderada por Nathalie Beghin (INESC), abordou a relação entre a sociedade civil e a construção da agenda de cooperação em tributação internacional. Contribuíram com falas Chileshe Mange (*Tax Justice Network — TJN*); Gabriel Canasti (*Public Services International*) e Luiza Nassif (Centro de Pesquisas em Macroeconomia das Desigualdades — MADE/USP).

A última mesa tratou da agenda de tributação internacional no G20, debatendo as iniciativas da presidência brasileira. Para tratar das potencialidades e dos desafios, a mesa foi composta por dois membros do governo brasileiro, Felipe Antunes (SAIN-MF) e João Paulo Martins Silva (Receita Federal), além de Livi Gerbase (CICTAR) Sergio Chaparro (TJN) e Laura Carvalho.

Por fim, a sociedade civil global entregou a Declaração com 11 recomendações sobre tributação internacional para o Ministro da Fazenda do Brasil, Fernando Haddad. Este documento foi apresentado a ele no dia 23 de maio, durante o Simpósio de Tributação Internacional.

Reunião da Sociedade Civil sobre o G20 e a Tributação Internacional

Data: 22 e 23 de maio, 2024 (Horário de Brasília: UCT-3)
Local: Brasília-DF

Dia 1, 22 de maio, 2024

09:00 – 12:00 **Mesa Redonda I:** Política tributária internacional e o G20

14:00 – 15:30 **Mesa Redonda II:** Uma agenda de tributação da riqueza como uma questão transversal de justiça econômica e fiscal

16:00 – 17:30 **Mesa Redonda III:** Sociedade civil e a tributação internacional

Dia 2, 23 de maio, 2024

09:00 – 12:00 **Mesa Redonda IV:** A presidência brasileira do G20 e a agenda tributária internacional

12:00 – 12:30 **Entrega da declaração final**



MINISTÉRIO DA
FAZENDA



Reunião da Sociedade Civil sobre o G20 e a Tributação Internacional.

Foto: Diogo Zacarias/MF



Reunião da Sociedade Civil sobre o G20 e a Tributação Internacional. Foto: Luis Gustavo Prado



Reunião da Sociedade Civil sobre o G20 e a Tributação Internacional. Foto: André Corrêa/MF



Reunião da Sociedade Civil sobre o G20 e a Tributação Internacional. Foto: Jéser Abílio/MF



Mais informações: <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/evento-do-g20-social-na-trilha-de-financas-discute-tributacao-internacional> e <https://g20.gov.br/pt-br/noticias/sociedade-civil-entrega-recomendacoes-sobre-tributacao-internacional-ao-g20>

Recomendações da Sociedade civil sobre Tributação Internacional para os Ministros das Finanças do G20: <https://inesc.org.br/wp-content/uploads/2024/05/g20-recommendations-on-international-taxation.pdf?x69356>

Finanças para uma Transição Justa: Reunião do G20 e da Sociedade Civil

A realização desta reunião seguiu as prioridades definidas no início da presidência brasileira do G20 na Trilha de Finanças. Realizado no dia 26 de junho de 2024, esse encontro teve o objetivo de debater promoção de ações para uma transição justa e a importância de fundos ambientais e climáticos nesse processo.

A mesa de abertura teve a participação de Ivan Oliveira (Subsecretário de Financiamento ao Desenvolvimento Sustentável do Ministério da Fazenda e coordenador do GT de Finanças Sustentáveis do G20) e de Mariana Davi.

A primeira sessão, com mediação de Lucas Taschetto (Ministério da Fazenda), abordou os custos de mitigação e de adaptação às mudanças climáticas, assim como a facilitação do acesso a fundos internacionais. A sessão foi desenvolvida a partir de intervenções de diferentes organizações da sociedade civil global engajadas com o tema, que trouxeram suas contribuições para o debate. Foram convidados *Green Climate Fund* (CGF), *Climate Investment Fund* (CIF), *Global Environment Facility* (GEF) e *Adaptation Fund* (AF), membros dos observatórios e monitoramento dos fundos, redes e organizações não governamentais e movimentos de base que são beneficiados por recursos desses fundos. A ideia foi montar a cadeia de distribuição de uso dos recursos a partir da sociedade civil para ouvir as perspectivas de cada organização nesta cadeia. Participaram representantes do *Greenpeace*, da *Women's Environment & Development Organization*, entre outras organizações.

Na segunda mesa, trouxemos relatórios da CEPAL, da OIT e do PNUD sobre transição que foram apresentados no Grupo de Trabalho de Finanças Sustentáveis como resultado de uma das prioridades deste grupo. A sessão foi mediada por Daniela Farias (Ministério da Fazenda) e debateu a transição justa e as perspectivas da sociedade civil. As falas das organizações consideraram a desigualdade social e os impactos das mudanças climáticas em diferentes países e grupos sociais. Contribuíram com intervenções representantes da Via Campesina, da Plataforma Cipó, do *G20 for Impact*, entre outros.

Finanças para uma transição justa, reunião do G20 e da sociedade civil

Data: 26 de junho de 2024 (horário de Brasília: UTC -3)
Formato: Virtual: <https://www.youtube.com/@MinFazenda>

- Das 08:30 às 09:00 Falas de abertura
- Das 09:00 às 11:00 **Sessão I:** Fundos ambientais e climáticos globais e sociedade civil
- Das 11:00 às 13:00 Intervalo para o almoço
- Das 13:00 às 15:00 **Sessão II:** Transição justa e perspectivas da sociedade civil



MINISTÉRIO DA
FAZENDA



*Finanças para uma
Transição Justa:
Reunião do G20 e da
Sociedade Civil*



Mais informações: <https://g20.gov.br/pt-br/noticias/sociedade-civil-internacional-debate-fundos-verdes-e-transicao-justa-com-a-trilha-de-financas>

Vídeos:

- *Abertura: Fundos ambientais e climáticos globais e sociedade civil:* http://youtu.be/xAqXsUoY_o4
- *Just transition and civil society perspectives:* <http://youtu.be/piClGWCWCw>



Sessão do G20 Social na 4ª Reunião de Vice-Ministros de Fazenda e Vice-Presidentes de Bancos Centrais do G20

Em uma sessão no Rio de Janeiro, no dia 22 de julho de 2024, representantes dos grupos de engajamento do G20 apresentaram aos *deputies* de Finanças do G20 recomendações focadas no financiamento sustentável, no combate às mudanças climáticas, na reforma dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento e na criação de padrões para a tributação internacional.

Antes da sessão, os Estados-membros, países convidados e organizações internacionais convidadas da Trilha de Finanças receberam as propostas dos 13 grupos de engajamento. Durante a sessão, cada grupo apresentou suas prioridades e, em seguida, os *deputies* fizeram suas intervenções destacando a importância de temas como a questão de gênero, de educação, de infraestrutura e do papel dos oceanos.

A sessão permitiu um encontro inédito entre os representantes da sociedade civil e os negociadores da Trilha de Finanças.



Sessão do G20 Social na 4ª Reunião FCBD. Foto: Johnny Santos

Mais informações: <https://g20.gov.br/pt-br/noticias/sociedade-civil-internacional-debate-fundos-verdes-e-transicao-justa-com-a-trilha-de-financas>



Impulsionando Esforços Globais para Acabar com a Pobreza e a Fome: AID21 e Aliança Global contra a Fome

A Associação Internacional de Desenvolvimento (AID), parte do Banco Mundial, realiza a cada três anos uma reunião entre representantes dos governos doadores da AID e dos países clientes para repor os recursos da AID e rever seu quadro de políticas. Com o tema “Erradicar a pobreza em um planeta habitável: gerar impacto com urgência e ambição”, a AID resolveu realizar um encontro para impulsionar recursos para a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza. O G20 Social auxiliou na organização do evento e na convocação da sociedade civil brasileira. O Ministério da Fazenda foi representado por Thiago Lima (Coordenador de Projeto).



The poster features the IDA21 logo on the left and the G20 BRASIL 2024 logo on the right. The central text reads "SAVE THE DATE" in large, bold letters. Below this, the event title "IMPULSIONANDO ESFORÇOS GLOBAIS PARA ACABAR COM A POBREZA E A FOME" is displayed, followed by the subtitle "AID21 e Aliança Global contra a Fome e a Pobreza". The date and time are listed as "8:30 - 10:00 AM BRT" and "24 DE JULHO DE 2024". A paragraph of text describes the event's focus on global poverty reduction efforts. At the bottom, it asks for confirmation by July 17th and provides an email for questions: jkistler@worldbank.org. The bottom of the poster shows a photograph of construction workers on a site.



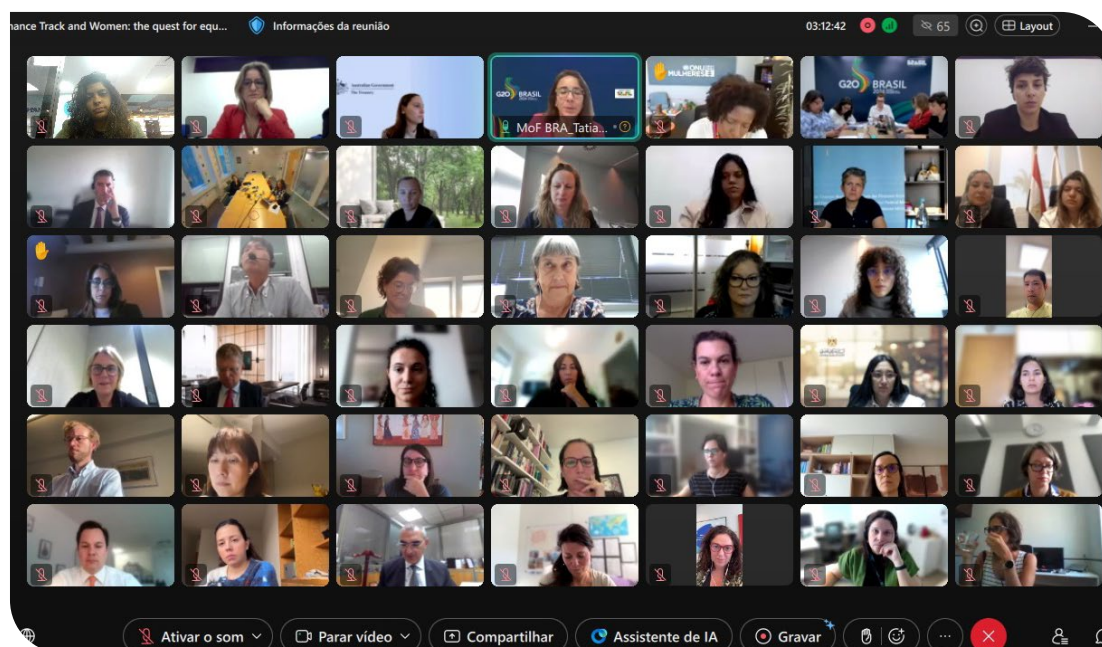
*IDA21 e a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza.
Foto: Carolina Machado*

Trilha de Finanças do G20 e as Mulheres: A Busca pela Igualdade e Empoderamento das Mulheres para a Construção de um Mundo Justo e Sustentável

A equipe do G20 Social na Trilha de Finanças organizou junto ao Ministério das Mulheres do Brasil o evento paralelo que foi realizado no dia 18 de setembro de 2024. Trata-se de um evento oficial da Trilha de Finanças, com participação dos *deputies* de Finanças do G20.

O evento representou um marco importante na colaboração entre o recém-criado Grupo de Trabalho de Empoderamento das Mulheres, no âmbito da Trilha de Sherpas, e a Trilha de Finanças. O principal objetivo foi facilitar uma discussão abrangente e inclusiva para identificar a natureza transversal da igualdade de gênero nos temas dos Grupos de Trabalho da Trilha de Finanças. A discussão ressaltou o papel fundamental do empoderamento das mulheres na construção de um mundo justo e de um planeta sustentável. Na abertura, que contou com pronunciamento da Sra. Rosângela Lula da Silva (Primeira-Dama do Brasil), discursaram a Embaixadora Tatiana Rosito (Secretária de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda e Coordenadora da Trilha de Finanças do G20), e Maria Helena Guarezi (Secretaria Executiva do Ministério das Mulheres e *chair* do Grupo de Trabalho de Empoderamento das Mulheres). Após as falas de abertura, os países-membros, convidados e organizações internacionais convidadas realizaram intervenções.

A autonomia econômica das mulheres foi identificada como uma prioridade central no desenvolvimento da agenda desse Grupo de Trabalho de Empoderamento de Mulheres e impulsionou a construção desse evento, subsidiado pela elaboração de uma *Issues Note* distribuída dias antes do evento aos delegados e delegadas da Trilha de Finanças.



Mais informações: <https://www.gov.br/mulheres/pt-br/central-de-conteudos/noticias/2024/setembro/g20-trilha-de-financas-e-grupo-de-empoderamento-de-mulheres-reunem-mais-de-150-autoridades-e-convidados-para-debate-sobre-mulheres-e-economia>

O G20 e a Reforma da Governança Global

Com a centralidade das atividades que ocorrem às margens da Cúpula do Futuro e da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU), no mês de setembro de 2024, definiu-se a organização do evento paralelo sobre o tema da reforma da governança global, em Nova Iorque (EUA). O encontro foi realizado em parceria com o *International Peace Institute* (IPI).

O objetivo foi dialogar com a sociedade civil global sobre os principais desafios da reforma da governança global, uma das prioridades elencadas pelo Presidente Lula para a presidência brasileira do G20. A mesa foi integrada pela Cristina Duarte (Subsecretária-Geral e Assessora Especial da África do Escritório de Representação da África da ONU); Bruno Saraiva (Diretor Executivo Adjunto do Escritório do Brasil no Fundo Monetário Internacional — FMI); Flávio Luís Pazeto (Coordenação-Geral do G20 no Ministério das Relações Exteriores); Karin Costa Vazquez (Ministério da Fazenda) e Jerroo Billimoria (*One Family Foundation/Catalyst 2030*). A moderação da mesa foi feita por Tatiana Berringer.

Os palestrantes discutiram as diferentes vias de reforma da estrutura da governança global, com foco na arquitetura financeira internacional. Foram expostas as estratégias de revisão de quotas do FMI, o roteiro para tornar os bancos multilaterais melhores, maiores e mais efetivos, o aumento da representatividade e da liderança de mulheres nos conselhos e presidência das instituições financeiras internacionais e os desafios colocados para a participação da sociedade civil nos processos de decisão das finanças globais.



O G20 e a Reforma da Governança Global. Foto: Equipe/MF



O G20 e a Reforma da Governança Global. Foto: Equipe/MF

Evento Paralelo do G20 Social na Trilha de Finanças nas Reuniões Anuais de 2024 do FMI e do Banco Mundial

A Presidência Brasileira do G20, no âmbito do G20 Social na Trilha de Finanças, realizou um evento paralelo com três painéis em Washington D.C. O objetivo do evento foi reunir parceiros da sociedade civil global para discutir as prioridades da Presidência Brasileira do G20 e apresentar alguns dos resultados alcançados na Trilha de Finanças. O evento contou com, aproximadamente, 70 representantes da sociedade civil e ocorreu no auditório da *Open Society Foundations*, no dia 21 de outubro. As discussões focaram nos desafios enfrentados ao longo dos 25 anos de história do G20 no contexto atual de policrise, na tributação dos super-ricos e na dívida soberana.



25 Anos de G20: E Agora?



Mesa 1 nas Reuniões Anuais. Foto: Uolli Briotto



Trilha de Finanças do G20 e o Caminho a Seguir para Taxar os Ultra-Ricos



Mesa 2 nas Reuniões Anuais. Foto: Uolli Briotto



G20, Dívida Soberana e Desafios de Desenvolvimento



Mesa 3 nas Reuniões Anuais. Foto: Uolli Briotto

Legados da Presidência na Trilha de Finanças: G20 Social e África

Este evento foi realizado no dia 15 de novembro de 2024, no âmbito da Cúpula Social do G20. Nele, foram apresentadas duas iniciativas da Trilha de Finanças do G20 na presidência brasileira em 2024: o G20 Social e a agenda sobre África. Foram compartilhados aprendizados e experiências sobre a participação social, por meio da apresentação do "Relatório de Atividades do G20 Social na Trilha de Finanças", e as iniciativas da presidência brasileira para promoção da agenda africana na Trilha de Finanças. O objetivo foi compartilhar iniciativas, visando à construção de um legado para as próximas presidências do G20.



GALERIA DE FOTOS

PARTICIPAÇÃO EM OUTROS ENCONTROS DO G20 SOCIAL



Sessão do G20 Social na Trilha Sherpas. Foto: Audiovisual G20



*Encontro Ampliado do G20 Social.
Foto: Vinicius Reis/Ascom/SGPR*



Lançamento da Cúpula do G20 Social no Fórum Interconselhos. Foto: Audiovisual G20



*Encontro Preparatório do G20 Social.
Foto: Audiovisual G20*



*Encontro Preparatório do G20 Social.
Foto: Audiovisual G20*

GALERIA DE FOTOS

PARTICIPAÇÃO EM ENCONTROS DOS GRUPOS DE ENGAJAMENTO E DE ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL



Reunião Intermediária do C20



Conferência T20 Brasil



*Diálogo de Convergências entre T20 e C20 —
Lançamento da Declaração Conjunta*



Cúpula do Y20



Acabar com a Carga da Dívida: recuperar os Direitos das Mulheres e das Meninas



Panorama do Combate À Fome no G20: Diálogos a partir da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional



Fórum Inter-religioso do G20 2024



Embaixadora Tatiana Rosito na Conferência Intermediária do T20



Entrega de Petição da Oxfam em Apoio à Taxação dos Super-Ricos



Lançamento dos Policy Briefs com Recomendações do Favela 20 (F20). Foto: Hector Santos



Oficina de Lançamento da Sociedade Civil do G20 na África do Sul. Foto: Uolli Briotto



Oficina de Transferência da Presidência do G20



Diálogo de Política Regional sobre “construção de colaborações Mais Fortes dos Setores Público e Filantrópico para o Desenvolvimento Inclusivo de Longo Prazo”



Cúpula do T20 Brasil



Cúpula do C20



Painel “Da América Latina à Discussão Global: Conectando às vozes das Favelas e Periferias” na Cúpula Social do G20. Foto: Max Chagas/Confluência Nacional das Favelas




Painel “Diminuindo a Desigualdade de Riqueza: Estratégias para Tributar os Super-Ricos, do G20 à América Latina e África” na Cúpula Social do G20



Caminhos para um Desenvolvimento Verde e Equitativo





Este exemplar é parte do nosso compromisso com a responsabilidade ambiental. Cada página foi impressa em papel proveniente de fontes responsáveis, refletindo nosso cuidado em preservar os recursos naturais e minimizar o impacto sobre o planeta. Edição limitada.

